

O GERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANUNCIOS»

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

THRENOS PROGRESSISTAS...

De sempre as lamentações da opposição lucianesca reboaram nas cathedraes do celeste impyrio, e, como um hymno maguado, ou como a exhortação d'um moribundo, gemem na imprensa a apiedar os filhinhos, quasi exangues por não terem sossobrado o poder ha tanto tempo querido.

O governo cahiu, diziam, porque discordias intestinas que, ninguem adivinha, e que não transpiram a fóra dos cenobios que guardam os ministros, o fizeram baquear, e, como um fardo que se despenha de uma enorme catarata, o confundiram no cachão da agua torbilhonante. Arrastando uma vida de mi sera toupeira que esconde a luz do povo os seus actos, elle impreterivelmente havia de precipitar se, como um grosso bloco no aterro das nefastas obras que fez. No seu regougar continuo a dentro da igreja progressista elles troyam assiduamente as balladas mais dolentes e os threnos mais gemibundos. Não admira. O mez apropriase a todos os gemidos e molda se ás elegias que na imprensa gemem os sacerdotes da seita lucianesca.

Como o legendario pastor de Esopo na ancia de arrebanhar a grei tresmalhada, perderam a vacca de melhor valia. Choram. A vida levam na como as carpidirias agourando presagios lugubres em de redor do tumulo d'um morto a quem já roem os vermes.

Uma esperanza unica os alentava. Após tanto carpir, depois de já não terem para que apellar, hauidos todos os recursos oratorios, sem terem mais a que poder agarrar-se como taboa de salvacao, apellarem para a eleição da Camara Municipal de Lisboa.

Era este o ponto estrategico que agora restava, depois do apregoamento de tanta immoralidade, de pois de se ter cantado ao paiz em ré maior que a vida do actual gabinete era já uma candei murtiça prestes apagar se de todo. Falhulhes. E elles, coitaditos, engrunham se, boqueabertos, atacam a attitudede do partido republicano por que na lucta veio valorisar o governo, foi como que um molêta que o ajudou a arrastar-se mais algum tempo no escabroso mister

de governar. A sede do mando tantalisa-os, obriga os a choramingarem sempre, e talvez que, quando um desgano final, lhes fizer crêr que é ainda longe a hora ultima do actual governo, elles n'um desespero julianico chamem: «Ven-ceste!»

A eleição municipal de Lisboa, a victuria do gabinete hintzaceo, tão debatida no mundo politico, que os republicanos acoimam d'um simulacro eleitoral, e que os progressistas, cabisbaixos, fartos em extremo de tanto a apoucarem no seu valor politico, tanto depreciam, veio provar mais uma vez que o governo vive porque tem o apoio do povo, que o governo atravessará incolume, sem o ferirem as farpas lucianescas, a futura legislatura porque tem a consciencia dos seus actos, robustecida pelo seu valor proprio indiscutivel e pela confiança da corôa que nunca lhe falhará sempre que trilhar o caminho que tem pisado até aqui.

E um governo que esmaga os alaridos da opposição pela absoluta confiança que lhe devôta a Corôa, que pulverisa ao atomo as accusações inconscientes que lhe fazem e tecem todos os dias os adversarios na ganancia de, como o leão da fábula, se fartar á grande na ração dos outros, poderá demittir se sem que um facto anormal puro que a sua demissão perante o paiz? E esse facto existe? Não. E' esse facto mesmo o que procura a opposição lucianesca n'um jogo de cabra cega e que difficilmente encontrará.

E assim se justificam as lamentações progressistas.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar aos officiaes de infantaria 4, srs. coronel Gaspar de Sousa Braga e major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. Terminou no dia 16 o praso para o concurso da navegação para o Algarve. Até ao dia 14, sabbado ainda não tinha sido apresentada uma unica proposta.

Pelo ministerio da marinha foi concedido passaporte real ao hiate *Muque de Saldanha*, construido em Faro.

Foi approvado o original do contracto para a construcção do edificio destinado ao Lyceu de Faro, com o empreiteiro Antonio Marques Cordeiro, por 8:300.000 réis.



JOÃO PEDRO GARRANA

21—XI—99

21—XI—903

Prouve a Deus que vivessemos mais um anno para que, na continuação da romagem a que nos propuzemos, podessemos desfolhar sobre o teu sepulchro as nossas sentidas maguas pelo desaparecimento do amigo carissimo e para que, relembrando o seu nome, se confundam as ignominias, as preversidades e a abominavel ingratião.

E' a amizade.—Paixão sublime, sentimento das almas boas e nobres, principal felicidade na terra— a unica virtude consoladora que Deus criou no homem. E' escudado n'ella que eu, vendo necessidade de socorrer a tua memoria contra os ataques da ingratião e do infortunio, todos os annos te presento esta humilissima prova de quanto te sou grato.

Tu, d'um espirito esclarecido e d'uma bondade d'alma inexcêdível, que praticavas o bem e só o bem, que guiavas a todos com o teu bom e sensato conselho e são raciocinio, tu, meu desditoso amigo, não foste comprehendido como eras digno, nem recompensado como tinhas direito!

Morreste sem teres conhecido o novo meio que te cercava e que—mercê da injustiça e d'ingrata egreção—supposeste ser-te egualmente leal e amistoso!...

Foi melhor assim... Engano providencial esse, que te poupou maiores e mais profundos desgostos!

Agora... é para esse tumulo aonde estão os teus despojos,—monumento sacrado que marca o limite dos dois mundos, que nos mostra o fim das inquietações e atribulações da vida e a imagem do eterno descanso,—que se fixa a minha veneração, rogando te me inspires sempre com os teus sensatos conselhos.

Eu e os teus verdadeiros amigos que—mercê de Deus—ainda existem e te relembram com saudade immarcescível, procuraremos desfazer as teias criadas pelos odios e malquerenças, que só a ingratião inexplicavel d'um mau consegue

crear, e a quem nem o temor da Morte impede de envenenar com os seus ditos picantes e acções ignobeis, a sagrada memoria d'um morto!!

Continuaremos, pois, a visitar n'esta quadra o teu sepulchro, aonde de indubitavelmente gozas da felicidade eterna, d'aquella que Deus dá sómente a quem n'esta vida foi, como tu, um bom e um crente!...

Deus te conserve sob a Sua Santa Guarda...

Um amigo.

OS AMERICANOS

Ha talvez uns 12 annos um celebrado engenheiro americano, o sr. Eads, fez propalar que uma sua invenção tornava d'ahi por diante inutil a abertura do Isthmo de Panamá. A comunicação entre o Atlantico e o Pacifico realisar-se-hia. D'um ou d'outro d'estes grandes mares os navios seriam içados por gigantescos guindastes e collocados sobre os rails. Poderosas locomotivas conduzi-los-hiam depois ao outro lado.

As carreiras ou estradas seriam dispostos de modo que pudessem receber navios das maiores lotações e seriam fornecidas de rodas afastadas umas das outras 3 pés que subiriam a um numero de 1200 para os navios maiores. Assim qualquer paquete faria a passagem d'um oceano ao outro... por terra é sem perigo de enjão para os passageiros.

Se Eads não conseguiu a travessia dos navios... a secco em compensação é hoje uma cousa vulgar nos Estados Unidos o transporte dos edificios!

Quando o pacifico cidadão americano precisar mudar d'ares e não quer sugerir-se ás contingencias de qualquer outra habitação que não seja a sua não sente sombra de irresolução! Não senhor!

Pega-se na casa e vae-se pola no lugar desejado. Pois então? Sem falta d'um reboque sequer!

Ha pouco acaba de ser assim transportado n'uma só peça o theatro de Pittsburg que pesava uma totalidade de 2:946 toneladas!

O Beach Hotel soffreu semelhante abalo puchado por 20 locomotivas e a igreja catholica de Chelsea (Massachussetts) foi elevada a 8 pés acima do solo para por baixo se construir um soberbo Hall.

CONVICÇÕES INTIMAS

A Luis Mascarenhas

Chamar me-hão doído, talvez me accusem de mau gôsto, talvez até me alcuamem de plagiário... mas eu, para quem a opinião dos meus semelhantes, em certos casos, vale tanto como o saltar duma rôlha de garrafa de Champagne ou o zumbir duma môsa varejeira, continuo diariamente, ao entardecer, a minha hora predilecta, a passear pelo cemiterio.

Agrada-me extraordinariamente aquella perspectiva de cruces a misturar-se com o tom sombrio de uma vegetação cuja seiva é talvez pus e cuja cor é, quem sabe?, copiada do verde dos cadáveres putrefactos!

Para mim o colorido dos cypresses tem o mesmo encanto que o dos cactos, dos baobabs, dos nopaes ou de outras plantas exóticas que se admiram pelo mundo fóra.

Quem ousará negar que os cemiterios são logares poeticos?

Terão a poesia do Terror, não discuto, mas ella é tão forte que poucos são os que sem um estremecimento cruzam os portaes delles.

Se os Jardins dos Mortos nos fazem pensar e sentir para que havemos de ir pensar e sentir para outros sitios menos favorecidos pelo Bello?

Em geral, todos se habituam a considerar a vida como propriedade de sua e, amofinam se, só com a ideia de perder uma coisa que lhes não pertence...

Eu não penso assim. Ninguem inda me ouviu lamentar um morto. Lamentar porquê?

Morrer é simplesmente deixar um lugar vago no banquete illusorio da vida e ir continuá-la em mundos fantásticos... tão fantásticos que cada um pôde idialisá-os como mais lhe agrada.

Alem disso a Morte é tão boa, tão digna de veneração que, como prova da sua muita inaulgencia, começa por santificar os que leva.

Os maiores scelerados assim que morrem passam logo á categoria de boas pessoas, os maus, esses vão ficando neste mando que é no final de contas a sua residencia.

Decididamente os cemiterios são os grandes laboratorios, os enormes chrysoes da humanidade!

Começo sempre os meus passeios

zando de uma bella fortuna, tinha sido excellentemente recebido, tãmais que, além de ser um rapaz encantador, era um conversador espirituoso, um excellentemusico, um perfeito cavalheiro e um dançarino infatigavel. O bello Cernay tinha-se tornado em toda a parte o favorito; disputavam n'ô para digirir um cotillon, para alegrar um jantar, para organizar um divertimento.

Ao contrario de Cernay, Tollé, um pouco sombrio, tinha todavia no seu caracter triste rasgos de graça e de espirita. Naquelle momento, os dois amigos levavam a vida pelo seu lado agradável.

Fôra durante um d'esses intervallos de bom humor que o official conseguiu convencer Tollé, que n'aquelle dia se mostrava hostil a todas as festas da sociedade, de que essas reuniões mundanas, por elle evitadas com tanta persistencia, tinham o seu lado bom. Com grande surpresa de Cernay, Tollé não resistira por muito tempo. N'essa noite, pois, cedendo aos argumentos persuasivos do seu amigo,

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

II

Tollé tomára logar no *coupé* ao lado de Renato de Cernay.

—Peço-te desculpa de te ter feito esperar tanto, disse elle, no momento em que o *coupé* partia

—Oh! não me fez grande trans-torno, respondeu Cernay. O que eu desejo é chegar antes da corone-la.

Estas palavras tornaram Tollé pensativo.

Não poudedeixar de ouvir de novo soar aos seus ouvidos as palavras de Letac e não dissimulava todo o perigo que podia resultar de semelhante intriga, se realmente ella existia. Mas o assumpto era em extremo delicado para que, não obstante a sua intimidade com o joven tenente, elle arriscasse uma allusão sequer. De si para si prometteu vêr com os seus proprios olhos.

Observarei e verei, pensou elle.

—Em que diabo vaes tu a pensar? exclamou de subito Cernay, sorrindo do ar serio do seu amigo, estás com cara de conspirador. Quem te visse agora, diria que vaes para um enterro e não para um baile.

—Todos os bailes me aborrecem e principalmente os da senhora de Breuil. Sinto-me diminuido, ferido na minha dignidade quando vou a casa d'essa mulher, que me inspira uma certa repulsão.

—Parece que nem todos são do teu parecer.

—E' justamente por isso. Não sou puritano, bem o sabes; mas toda essa gente que corteja essa mulher de babellos brancos, mendigando um seu olhar, um seu sorriso, nada desejando mais do que merecer-lhe uma attenção, e que entretanto, bebe o seu *champagne* e come as suas trufas, faz-me o effeito de uma sucia, que vive ás sôpas d'ella, e irrita-me.

—Exageras!

—Ah! sim, então serei eu quem exagera. E havia na voz do Tollé

uma impressão de profundo desgosto. Mas nem por isso é menos exacto que um official do teu regimento, capitão, vive como toda a gente sabe, á custa d'ella, em recompensa de os seus cabellos brancos o não terem amedrontado. Quantos amantes não tem ella tido? Quantos cartorios não tem comprado e quantos jovens notarios não tem installado na visinhança? esse primo hebdomadario que partilha dos seus favores com o capitão e que vive do que ella lhe dá? Ah! E sou então eu quem exagera!

—Calumnias!

—Alguns dia has de mudar de opinião. Oíha, accrescentou Tollé, tomando lhe da mão, tu sabes que sou teu verdadeiro amigo; estamos a chegar; pois bem! antes de nos aparmos, quero dar-te um conselho: desconfia d'essa mulher. Apesar dos seus cincoenta annos, tem paixões loucas; homem que ella amar, ha de ser d'ella, quer seja operario quer seja filho de familia, porque ainda ninguem, n'este circulo restricto de provincia, lhe re-

sistiu. Se o não conseguisse, seria capaz de tudo para se vingar. Evita-a, o mais possivel.

—Porque demonio não avançamos nós? perguntou elle.

Abaixou o vidro da portinhola e debruçou se para fóra: alguns flocos de neve penetraram no *coupé*. A' frentes d'elles uma carruagem obstruia o caminho. Tiveram de esperar alguns momentos. Tollé olhava abstracto para a neve branca, que cobria a rua, abafando o ruido das rodas, ao passo que o seu companheiro, que parecia impaciente, corria a vidraca e se deixava cair no seu cantinho. Também elle sonhava, mas parecia serem ideias cor de rosa as que o embalavam, porque conservava o seu sorriso.

Cernay, que já havia tempo se achava em Montargis, encontrara lá Tollé, com quem se tinha relacionado em Paris; os dois amigos passaram muitas vezes justos o tempo que o tenente não consagrava ao seu serviço ou á sociedade. Renato de Cernay, filho de um general fallecido havia dois annos, go-

no cemiterio da Esperança (querem nome mais poetico?) pela rua dos suicidas. á esquerda de quem entra.

Outro dia inda sobre as campas havia as flôres da Festa dos Mortos, que a chuva amorosamente conservou por muito tempo; no humido iam ficando os vestigios das minhas pégadas e parecia que a terra me convidava para um amplexo mais terno.

Mas não me dizem para que é offerecer flôres aos Mortos?

Será para lhes significar que o nosso pensamento para elles é tão ephémero como a duração da nossa offerta?

Será para, num requinte de vaidade, testemunhar aos vivos que amámos muito aquellos extinctos?!

Numa ou noutra hypóthese considero inutil tal offerenda!

Acaso não pôdem Elles produzir flôres lindissimas com a putrilagem de seus corpos e com a purulencia do seu desfasimento?

Exceptuo os que vão para os jazigos.

Eternos revoltados, esses parecem esquecidos do *Memento qui pulvis es* e teem a pretensão louca de desmentir o Evangelho, seguindo as *praxes* de conservár farchias de sangue azul ou de cófre forte através de — *Além — Tumulo*.

Desagrada-me a ideia de negarem á terra o que lhes pertence. é quasi um roubo! Julgarão elles que fechados em seus caixões de chumbo, contidos em urnas de preciosas madeiras, se livram de apodrecer?

Só posso desculpar aquelles que, mandando edificar a sua ultima jazida, o fazem por fórma que constituem verdadeiros abrigos onde os passarinhos ao enoitecer se recolhem suavizando-lhes o dormir com a toada agradabilissima dos seus gorgeios amorosos!!!

Faro, Novembro 1903.

LYSTER FRANCO.

Navegação para o Algarve e Guadiana

Na segunda-feira foram abertas as propostas do concurso de navegação para a carreira do Algarve e Guadiana.

Foram apresentadas tres. Uma de André Blanco Gomes, outra de Fabricio de Campos Pessanha e uma da viuva Macieira & Filhos.

Estas propostas tem de ser estudadas pela commissão de marinha que presidiu ao concurso, visto offerecerem vantagens, umas sobre outras.

Todas as tres fazem a carreira por preço, inferior ao subsidio do governo. Uma propõe fazer por 500 mil réis menos da proposta minima, e a proposta minima segundo nos consta é de 11 contos.

Foi nomeado primeiro official da direcção geral d'instrução publica o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

tornava a fazer a sua entrada na sociedade, indo a casa da senhora de Breuil, onde sabia que devia encontrar Montargis em peso.

—Seja, dissera ella. De uma só vez, tornei a entrar em toda a parte e em todas as casas. Estás satisfeito?

—Ecantado! respondeu Cernay, a quem a senhora de Breuil encarregára especialmente de levar consigo Julio Tollé.

Assim o fizera; chegava, pois, todo ancho de se ter sahido bem d'esse difficil encargo, porque Tollé não era facil de torcer: quando se afferrava a uma idéa não havia meio de a largar.

—Chegámos.

Abrindo vivamente a portinhola, Cernay apeiou-se e, seguido por Tollé, penetrou rapidamente no vestibulo luxuosamente ornamentado com plantas e flores, todo deslumbrante de luz, e aonde chegava enfraquecido o som de uma orchestra, cheio de animação.

—Está lançada a sorte, murmurou Tollé, mettendo no bolso do collete a sua senha do vestuario e

Carnes

Tem logar no dia 25 a arrematação das carnes verdes; não sabemos quantos propostas se apresentaram, nem o preço da proposta minima, o que sabemos é que pe los preços por que se acham as carnes em diversos concelhos da provincia não devem ser arrematadas pelos preços de 260 e 220 vacca e carneiro, que o ultimo arrematante com o consentimento da camara nos impoz. Para illucidarmos o publico damos os preços da carne em diversos concelhos de que tivemos informações, sendo o primeiro preço vacca e o segundo carneiro.

Silves, 240 e 220; Loulé, 240 e 200; Oihão, 260 e 220; Villa Real, 220 e 200; Albufeira, 220 e 200; Monchique, 240 e 160; Lagoa, 230 e 200; Portimão, 220 e 180; Lagos, 240 e 200 Preço medio da vacca 234. e do carneiro 197.

A CALIFORNIA EM TAVIRA (UMA MINA D'OURO)

Ha mais d'um anno que de vez em quando nos chegava aos ouvidos a noticia d'um achado de cordões de ouro e diversas moedas tambem do rico metal encontrado debaixo d'uma lage na cavallariça d'uma propriedade do sr. José Rodrigues Tavares pelo seu caseiro, André.

Diversas pessoas do campo tem comprado a André alguns cordões de ouro que tem vindo mostrar aos ourives da cidade que lhes diziam ser ouro.

O sr. José Rodrigues que se entusiasmou parece, com o thesouachado na sua propriedade e que quiz ter parte n'elle andou muito tempo em perseguição ao caseiro para lhe passar algumas moedas. o caseiro dizia lhe que eram moedas do tamanho das de dez tostões e que tinha contado até trescentos. Que tinha encontrado tambem juntamente *uma barrinha com umas letras em cima*...

Finalmente, um dia confessou-lhe que do achado faziam tambem parte tres cordões bonitos e... de peso...

N'uma noite que tinha sido ajustada entre o caseiro e o sr. José Rodrigues Tavares foi este a casa d'aquelle que para os fins convenientes mandou sair a familia e gredou a porta com mariolas. Em seguida o homem da descoberta tirou da arca tres cordões que apresentou ao sr. Tavares

Este senhor logo que chegou a casa participou a seu irmão João, o achado, o negocio que tinha feito dando lhe um dos tres cordões que elle não quiz acceitar desconfiando não ser ouro e forçando o a ir reconhecer a *legitimidade* d'aquelle metal.

O sr. José Rodrigues Tavares dirigiu se effectivamente ao sr. Antonio Guimarães que reconheceu logo a burla de que aquelle tinha sido victima.

pegando no chapéu, que por instantes pousára ao pé de si, sobre um banco. Vamos, vai tu adiante!

—Isso é que nunca, retorquiu, rindo, o tenente. As auctoridades civis devem proceder as auctoridades militares. E, afastando se, empurrou o para a sala, onde já soavam os seus nomes, lançados em voz alta pelo escudeiro.

III

A senhora de Breuil, que conversava com o capitão de Villepieu, veio ao encontro dos recémchegados e foi de uma extrema amabilidade para com Tollé. Este ficou ao principio um instante embaraçado perante esse acolhimento particularmente affavel; mas, repondo se sem perda de tempo, pediu desculpa de ter feito uma tão grande interrupção nas suas visitas. Apoz uma troca de cumprimentos, Tollé, sempre seguido por Cernay, deu se pressa em ir cumprimentar varias senhoras, a quem teve de repetir as mesmas desculpas; em seguida,

Os cordões eram .. de prata dourada!...

Vamos ao caso.

O André, comprou ha tempo no estabelecimento do sr. Manoel Francisco de Almeida Carvalho, um cordão de ouro do qual ficou devendo 21.000 réis. Começou a fazer a venda d'elle, e logo que encontrou quem lhe desse mais que o que lhe custara, vendeu-o.

Ganhou 3.500 réis. Com o dinheiro comprou outro na ourivesaria do sr. Vicente Magalhães. Tornou a vende lo com ganho e assim successivamente.

Como se visse importunado com perguntas acerca da proveniencia dos cordões, fez espalhar a noticia de que tinha encontrado os cordões e umas moedas debaixo d'uma lage na cavallariça da fazenda na occasião de se desmancharem as mangedouras.

Chegando isto ao conhecimento do dono da propriedade, sr. José Rodrigues Tavares, este foi ao caseiro para lhe vender parte do achado.

O caseiro não podendo negar o que tinha feito espalhar sustentou o que dissera mas foi sempre enganando o e addiando o *negocio*.

Repetidas vezes instado, encomendou no estabelecimento do sr. Manoel Francisco de Almeida Carvalho, tres cordões de prata dourada.

Este mandou-os faser a Lisboa pesando os tres 400 grammas e custaram 24.400 réis.

Na posse dos cordões, esperou o homem occasião do patrão lhe falar n'isso o que não tardou.

D'aquí ficou resolvido o encontro na noite, combinado como acima dissemos.

Logo que viu os cordões perguntou quanto custavam, o homem respondeu que não podia dar por menos de 200.000 réis. O sr. Tavares puxou logo da carteira réis 160.000 e mandou ir o caseiro no dia seguinte a sua casa.

No outro dia á hora a que o homem se apresentou para receber o resto do dinheiro já o sr. José Rodrigues tinha ido fazer a verificação do *ouro* e não só o homem não recebeu os 40.000 réis que faltavam como entregou os 160.000 réis que tinha recebido ficando novamente na posse dos cordões.

E' para lamentar que o sr. José Rodrigues Tavares, tivesse um irmão que n'esta occasião o salvasse d'uma *engraçada parida* (que outro nome não pode ter) bem combinada.

Não ha ninguem que comprando objectos d'ouro, antes os não verifi que e pese para realisar a compra, não é verdade?!

Esteve o André detido pelas auctoridades porque vendeu por réis 200.000, tres cordões de prata dourada contrastados com a marca da prata!

Mas elles teem a marca da contrastaria (prata) e não nos parece que o homem tenha vendido correntes de candeeiro!

deixando Cernay, dirigiu-se para a sala de jogo, onde contava poder fumar tranquillamente um charuto.

—Que ideia foi essa de convidarem aquelle bohemio, perguntou o capitão de Villepieu á senhora de Breuil, no momento em que Tollé se affastava.

—Boa politica! murmurou, sorrindo, a senhora de Breuil; se elle cá não viesse, continuaria a passear por toda a parte a sua má lingua e a causticidade do seu espirito; assim, agora cala se. Era um homem perigoso.

Villepieu encolheu os hombros, mas não accrescentou palavra. Detestava o tal Tollé, que não fazia o menor reparo em o tornar alvo de todos os seus certeiros tiros.

O capitão, cuja falsa situação de amante da senhora de Breuil, e de amante mantido, o impedia de ouvir certas allusões, via-se obrigado a levantar altivamente a cabeça, mas sem tugar nem mugir. No intuito, bem se importava elle com tudo isso. Um unico cuidado tinha: salvar as apparencias, e julgava

Por ser um bocadinho caro?

O sr. Tavares comprou por réis 200.000, tres cordões que á primeira vista não enganam ninguem! Não quer saber do peso por que vê perfeitamente que sendo d'ouro um só d'elles vale o dinheiro que déra pelos tres e não lhe passa pela memoria que deve não ser ouro?

E tem a sorte de apanhar o dinheiro!

Os cordões tem de peso (valor do ouro sem feito) 280.000 réis.

Qual dos dois se deve ter por mais intelligente e sabedor do que fasia?

O campanico do caseiro ou o patrão. De que lado está o engano?

Do lado do que vendia prata dourada com o contraste da Casa da Moeda, embora um pouco cara ou do do que suppunha comprar ouro por metade do seu valor?

Assim não nos parece haver razão para o sr. Tavares receber o dinheiro porque toda a gente paga para ser leccionado e aquelle senhor apanhou uma lição... de graça!

E' do nosso collega *A Verdade*, o artigo de fundo que hoje transcrevemos.

RECTIFICAÇÃO

Por estar já impressa a 1.ª pagina quando no artigo dedicado ao nosso amigo Garrana, vimos a gralha do segundo paragrapho, rectificamos o 1.º periodo que deve ser lido da seguinte forma:

«E' a amizade, — paixão sublimem», etc.

Os nossos leitores certamente terão comprehendido o verdadeiro sentido do que se havia de imprimir.

NECROLOGIA

Falleceu na terça feira e sepultou-se hontem pelas 4 horas da tarde no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco, o sr. Francisco Augusto da Silva Mimoso, tio do sr. major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

A familia do extincto o nosso pesame.

Um jantar em dia de funeral

(MICHEL THIVARS)

Deante da cova meia fechada, Julot, um confrade que tinha tomado a palavra em nome da corporação dos vendedores de larapa, acabava o seu discurso:

«Sim, meu velho Bouju, nós quizemos vir acompanhar-te aqui para te fazer vêr que os amigos são amigos! Tu foste um taberneiro que gostava do seu officio, um marido que estimava a mulher, um pae que teria amado os filhos, se o acaso lh'os tivesse dado. Se isto pôde consolar-te, meu velho Bouju, diz comtigo na tua ultima morada, que levas para a cova a estima de todo o quartierão e do syndicatado dos taberneiros. Adeus, Bouju, adeus!»

A este ultimo adeus, sensatamente modulado em tremulo, respondeu um doloroso grito. Era a

tel-o conseguido, não dando pesoalmente nenhuma importancia a palavras sem tom nem som.

Na sala de jogo, Tollé encontrou um camarada, que conversava com o commandante Joly; por fim, depois de ter distribuido muitos apertos de mão, foi tomar parte na conversação.

Os seus ouvidos, porém, estavam sempre á escuta, e não tardou que a sua attenção se voltasse para um lado inteiramente contrario. A um canto, o general Durlé conversava em voz alta com o coronel Morel e um estrangeiro; Tollé não o conhecia.

Tollé seguira avidamente essa conversa, porque as parlatices do general Durlé eram lendarias; pensava ouvir alguma patranha grossa, que, no dia seguinte, faria as delicias do *Az*, no café de Paris.

—Davray! exclamava o general; Davray, de Reims! Creio que o conheço. Espere, — accrescentou elle, que tinha entre outras manias a de conhecer toda a gente, — ainda não ha quinze dias que nos encontramos em Paris.

viuva, a sentimental sr.ª Bouju, que se sentia incommodada.

Pobre mulher, se ella gostava tanto do marido!

Durante este tempo, Maria, a cosinheira da taberna Bouju, gorda rapariga de fórmas rechunchudas, preparava o jantar do funeral.

—O restricto necessario, havia dito a sr.ª Bouju. O dia de enterro não é dia de festa.

A's sete horas, o cortejo, voltando do cemiterio, chegava á frente da casa Bouju, funebre com as meias portas cerradas, atravez das quaes se lia a lugubre inscripção: «*Fechado por motivo de morte.*»

A sr.ª Bouju entrou primeiro, com os olhos vermelhos, amparada d'um lado pelo eloquente Julot, e do outro pelo vendedor de fructa, seu visinho.

Os convidados seguiram-n'a; os homens serios, solememente incommodados nos trajos domingueiros, as mulheres conservando ainda na mão os lenços d'assoar em signal de luto.

Num canto da loja estava posta a mesa. Todos se sentaram calados, e Maria trouxe a vitella.

Os primeiros pedaços foram mastigados em religioso silencio. Assentada entre Julot e o vendedor de fructa, com os olhos fixos, a viuva não comia.

Emfim, suspirou:

—Pobre Bouju!

Então despegaram-se as linguas para prestarem homenagem aos numerosos merecimentos, que é da regra reconhecer sempre nos defuntos.

—Dizer que ha oito dias estava ainda alli ao balcão!

—O que nós somos!

—Um homem tão honrado, tão obsequiador!

—Tão alegre!

—Tão bom!

—Oh! o patrão tinha assim a mão um pouco pesada, disse a cosinheira. Não é verdade, minha senhora?

—Cala-te, Maria! replicou severamente a viuva. Se me batia, era porque eu o merecia.

—E depois, opinou sentenciosamente o vendedor de fructa, não são aquelles que marcham, que devemos lastimar, são os que ficam.

—Ai! gemeu a viuva, limpando os olhos.

—Ora vamos lá, sr.ª Bouju, é preciso ser rasoavel, disse Julot commovido. Por mais que se amofine, não resuscitará o Bouju.

—Tem razão, sr. Julot. Quer mais um bocadinho de vitella?

—Obrigado, sr.ª Bouju, em dias como o de hoje, não ha fome, bem sabe.

—E' verdade! approvou a vendedora de fructa, esvasiando o copo a longos tragos, a afflicção aperta o estomago.

No entretanto, como a sr.ª Bouju insistisse delicadamente, Julot acceitou. A visinha collareja tambem. O vendedor de fructa fez outro tanto. Então os mais convivas já não hesitaram em estender o

—E' extraordinario, general, disse o seu interlocutor.

—Pois é verdade, ainda não ha quinze dias, afficou o general.

—Mas isso é impossivel!

—Tão verdade, como eu estar aqui.

—No entretanto — e como o general ia porfiar de novo — ha já dois annos que estou casado com a viuva d'elle!

O general não se mostrou surprehendido e affirmou descaradamente não ter comprehendido bem o nome; não era Davray, era... era... Uma feliz diversão do coronel Morel veio tirar de embaraços o general, que decididamente já não sabia como se sahira do aperto.

Tollé sorriu e poz-se de novo a escutar o commandante: em seguida, a pedido d'este ultimo, sentou-se a uma mesa de *ecarté*, defronte d'elle.

Pela sua parte, Cernay multiplicava se e cumpria os seus deveres mundanos.

(Continua)

prato. Ah! apenas uma fatiasinha!... E a vitella esgotou-se.

—Maria, soluçou a viuva, fazenos uma pequena omoletta de toucinho.

Mas Julot protestou com a auctoridade d'um homem que conhece as conveniencias e esta ao corrente dos costumes.

—De toucinho, não, sr.^a Bouju, uma omoletta simples... E' de maior luto!

A omoletta desapareceu com a mesma presteza que a vitella. Um prato de salchichas teve a mesma sorte.

Estavam de tal maneira salgadas, as salchichas, que Augusto, o criado, já descera duas vezes a burcar larapa á adega.

Os olhos começavam a incendiar-se. Fallava-se menos do pobre Bouju.

A viuva continuava a suspirar, mas sentia já uma pontinha de appetite. A viuvez tem suas fraquezas.

—Maria, minha filha, disse ella n'um tom choroso; váe aquecer o fricassê de gallinha.

A meia noite ainda se comia.

Em volta da mesa, todas as caras se viam afogueadas; a propria sr.^a Bouju tinha os olhos meio fechados, conservando comtudo o semblante doloroso de viuva inconsolável.

Julot tinha-se affoitado a algumas brincadeiras deslocadas, que não haviam sido mal acolhidas. O vendedor de fructa, inflammado pelos copiosos attractivos da cosinheira, havia mudado o prato para o lado d'ella, belliscava de quando em quando sorratamente a gorducha rapariga, que não desgosta da gracinha.

E da adega os litros continuavam a subir.

As conversas tornadas ruidosas, entremevam-se de gargalhadas. N'uma occasião até, lá do fim da mesa, o guarda-portão, que era muito estúpido e que estava já de muito bom humor, trauteou um pouco em voz bem alta:

O sol doirava o horizonte
E don, don, don...

Houve certo rumor de protesto. Acaso era occasião de cantar?

—Era a canção favorita do pobre Bouju, balbuciou o guarda portão para se desculpar. Devem lembrar-se:

Eu volto do cemiterio...

Julot, o homem que conhecia as conveniencias e os costumes, declarou gravemente que era uma canção a proposito, uma canção de grande luto. Além d'isso, era uma homenagem á memoria do defunto Bouju.

Animado, o guarda-portão cantou. Quando concluiu, a sr.^a Bouju deslhou um sorriso em signal de agradecimento.

—Vou impingir outra cantiga mais engraçada, exclamou o vendedor de fructa, e em seguida cantou:

Um rapaz que acabava de enforcar-se...

D'esta vez applaudiram-n'o sem escrupulos. E no remate, todos repetiam em côro, com acompanhamento de batuque das facas e garfos nos pratos:

Levemol-o a casa do commissario,
Talvez não esteja morto...

O impulso estava dado. Todos cantaram a sua cantiga com o remate. A collareja, pondo a mão no peito, garganteou:

Passarinho, leva-lhe um beijinho...

E Augusto, subia da adega com um carregamento de garrafas de cerveja, quando bateram á porta da taberna.

Dois agentes de policia appareceram.

—São duas horas. Ha auctorisação até mais tarde?

A algazarra parou de repente. Porém Julot ergueu-se, muito serio, e foi fallar aos representantes da auctoridade. Explicou-lhe com voz funebre, que se havia enterrado o pobre Bouju n'aquella tarde, e que...

Os dois agentes comprehendem.

—Isso é outra coisa, disseram elles.

E depois de terem accettato um bock, retiraram-se discretamente, desculpendo-se de perturbarem na sua legitima dôr uma familia afflicta.

Sahindo os agentes de policia, a algazarra proseguiu ainda mais estrondosa.

A's tres horas todos berravam ao mesmo tempo.

Julot tinha accendido o gaz do bilhar e jogava ás trinta carambolas, com um dos covivas, o copo de punch que já flammejava sobre o balcão. O vendedor de fructa seguira a gorducha criada para a cosinha.

N'este momento, a viuva Bouju desatou ruidosamente em soluços.

O guarda-portão acordou de sobresalto, Julot errou a marcação das carambolas.

—O que foi isso, sr.^a Bouju?

E ella, soffocada em lagrimas:

—Estava pensando... no meu defunto marido, e dizia commigo: Pobre homem... se elle estivesse aqui...

A evocação inesperada de Bouju produziu nos convivas o effeito de Banquo no festim de Macbeth.

Encararam-se todos pesarosos, um tanto envergonhados.

—Ah! continuou a viuva, chorando ainda mais forte, se elle estivesse aqui... como se não divertiria, esse pobre... elle, que gostava tanto da patuscada!

GUILHERME RODRIGUES.

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der á arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

Taxas do mercado municipal, base da licitação . 1.200\$000

Taxas do 2.º ramo, base da licitação 1.000\$000

Taxas do 9.º ramo, base da licitação 250\$000

2.450\$000

Taxas do 1.º ramo, base da licitação 1.000\$000

Taxas do 5.º ramo, base da licitação 400\$000

Taxas do 6.º ramo, base da licitação 75\$000

475\$000

Taxas do 7.º e 8.º ramo, base da licitação 450\$000

Taxas do 10.º ramo, base da licitação 50\$000

Taxas do 12.º e 13.º ramo, base da licitação 90\$000

380\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra.

Tavira, 4 de novembro de 1903.

O presidente da camara,

Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão

(6280)

O Doutor aconselha a Emulsão de Scott

A anemia é uma d'estas molestias persistentes que só cede a um certo tratamento, e a menos que não seja atalhada promptamente, acarreta morosamente consequencias fataes. O tratamento certo e ao mesmo tempo infallivel com a Emulsão de Scott é, sem duvida, reconhecido pelos principaes medicos praticos de todos os paizes civilisados, e a sua acção prompta e decisiva é bem descripta n'esta carta que transcrevemos:



CARLOS ALBERTO DOS SANTOS.

RUA DA RAZA, 79, VILLA NOVA DE GAYA, 7 de Novembro de 1901.

Illmos. Snres. Tendo soffrido longo tempo de anemia geral com passaporte para a Tuberculose, comecei, a conselho de um eminente medico meu amigo, a tomar a Emulsão de Scott e em momento tão propicio que recuperei a minha força e appetite perdidos. Convencido da sua efficacia, continuei sempre a tomal-a e estou convencido plenamente de que só a ella e a um bom regimen devo a saude.

Tenho filhos a quem administro tão salutar remedio e se o meu conselho pode servir aos paes, eu indico-lhes este medicamento como o restaurador d'aquelles que lhes são queridos.

(a) CARLOS ALBERTO DOS SANTOS.

A Emulsão de Scott offerece a cura mais radical e rapida da anemia e de todas as outras doencas provenientes do sangue impuro ou empobrecido. Desde que se toma a primeira dose as meliores fazem-se logo sentir, e a unanime opinião dos que usaram a Emulsão de Scott e por isso fallam por experiencia e com authoridade, é que as meliores augmentam sempre até que a cura é completa. A Emulsão de Scott augmenta rapidamente o appetite e regula a digestão, enriquece o sangue, robustece e dá a todo o corpo uma vitalidade vigorosa. Este resultado é obtido pelos tres elementos que dão a vida: oleo de fígado de bacalhan e Hypophosphitos de cal e soda. Na Emulsão de Scott estão elles combinados perfeitamente.

Ninguem gosta de ser enganado. Veja-se pois que se obtem a verdadeira Emulsão de Scott quando se a pedir. Imitações só servem para illudir. A genuina Emulsão de Scott vae sempre embrulhada em um involucro côr de salmão, sobre o qual está collada uma marca de fabrica gravada — conforme a gravura — representando um homem levando ao hombro um grande bacalhan.



Marca registada.

Monte-Pio Artístico Tavirense

POR ordem do sr. presidente da Assembléa Geral, é esta convocada a reunir se pelas 4 horas da tarde do dia 22 do presente mez de novembro na sala das sessões da Associação a fim de se dar cumprimento á segunda parte do artigo 73 dos estatutos.

Se por falta de numero de socios não poder ter logar esta reunião, a segunda realisar se-ha no dia 29 do mesmo mez, á mesma hora, no referido local e para o indicado fim. Ficau por este avisados os srs. socios para examiarem querendo, os cadernos de recenseamento que de em achar-se patentes na sala da Associação do dia 12 em diante.

Tavira, sala das sessões d' Monte-Pio Artístico Tavirense, aos 8 de novembro de 1903.

O secretario,

João José Bernardo.

(6283)

GABÕES D'AVEIRO

Vendem se no estabelecimento de fazendas de FRANCISCO ANTONIO GOMES, RUA NOVA GRANDE, TAVIRA (6246)

JOÃO F. FERNANDES & COM.^{TA}

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitões e laboratorios de ferro, vidros, oleographies, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de coróas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por palrelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 25 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes que se consumirem na cidade a começar no dia 4 do proximo mez de dezembro, até 30 de novembro de 1904, com as condições que se acham patentes na secretaria da camara das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Secretaria da Camara, 4 de novembro de 1903.

O presidente da camara,

Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão

(6281)

EDITAL

A Junta dos Repartidores da contribuição industrial do concelho de Tavira

FAZ publico que, na repartição de f' fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de 10 dias, a contar do dia 10 até 20 do corrente mez desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno a fim de poder ser examinada pelos contribuintes, que teem direito a reclamar dentro d'este prazo, tendo só por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas.
- 2.º Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes.
- 3.º Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juro.

As reclamações e recursos serão individuos, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com a taxa de 100 réis por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidas.

E para constar se passa o presente com outros de equal theor, que serão affixados nos logares do costume, depois de lidos pelos rev. parochos á missa conventual.

Tavira, 6 de novembro de 1903.

O presidente da junta,

Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão

(6284)

Bengala. No começo de setembro perdeu se de Tavira a Faro uma bengala de bastão de prata. N'esta redacção dão-se alviçarás a quem a achou. (6269)

JOSÉ DA SILVA

COM

OFFICINA DE CANTEIRO

114, RUA DA MAGDALENA, 116

LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima

pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, molduras para espelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: apparadores, commodas, lavatorios e mesas de cabeceira, taboletas e balcões para estabelecimentos. Prasta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha. TAVIRA (6279)

Alfayate. Encontra se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que meliores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officiaes e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Arrendamento no Azinhal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebem se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes á freguezia do Azinhal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courellas no sitio d'Almada d'Onro; Courella no sitio da Masseira; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courellas na Varzea do Ruivo; Duas courellas na Varzea do Moimho; Dois ceões no sitio dos Choças; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

CARVÃO DE COKE

160 réis cada 15 kilos

VENDE

JOSÉ ANTONIO PERES ROJO

Rua da Asseca

TAVIRA (6271)

Bicyclette. Vende se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija se a esta redacção. (2227)

ATTENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem se e trata se com Theodoro José Raphael. (6105)

Piano vertical. Vende se um bom. Trata-se com tenente Rollo. (6263)

SALINEIRO

PRECISA SE um competentemente habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigir carta com condições a Roberto Pegado. — Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

EDITAL

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

A JUNTA DAS MATRIZES DO CONCELHO DE TAVIRA:

FAZ publico em observancia do disposto no art.º 33.º do regulamento de 2 de novembro de 1889 que a matriz de contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno se achará patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 10 até 20 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar peios fundamentos seguintes:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Erro na ordem da terra;
- 3.º—Injusta designação de valor locativo das casas de habitação;
- 4.º—Injusta designação dos objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º—Cessação de arrendamento das casas d'habitação sujeitos a contribuição de renda de casa ou objectos sujeitos a contribuição sumptuaria.
- 6.º—Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas ou na sumptuaria e nos respectivos adicionaes;
- 7.º—Individa inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações deverão ser inscriptas em papel sellado de 100 réis, e entregues ao presidente da junta ou ao escrivão de fazenda dentro do alludido praso, e da decisão sobre recurso para o juiz de direito da comarca dentro do praso de 5 dias contados da data em que findar o praso estabelecido para a decisão das reclamações.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros que serão affixados nos logares do costume.

Tavira, 6 de novembro de 1903.
O Presidente,
Antonio Maria Fructuoso da Silva.
(6285)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vende-se. Ou arrenda-se uma courela de terra no sitio do Brejo, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Rodrigo Trindade da Franca.—Tavira. (6272)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cêrca de Santa Barbara no Aziubal e umas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Carrinho de molas. Vende-se um bem construido, para tres ou quatro pessoas. Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira Aboim, em Tavira. (6274)

Estantes e balcão. Por ter que augmentar o seu estabelecimento, vende, novas, envernizadas e inteiramente forradas. Antonio José Placido de Sant'Anna, 55, Rua do Mau-Fôro, Tavira. (6273)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e patheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (2675)

Casas Vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Arrendamento e venda. Arrenda-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um cação, uma lancha de companhia e um bôte de calima.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Tavira. (6270)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-lão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitiços, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitiços, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcantifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galetrias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 105000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA
(6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHA SE já á venda este livro, adoptado officialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacão e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de fôrma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1,200 réis; encadernada, 1,250 réis; e a fasciculos, 1,200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro. (6288)

Armação de loja. Compra-se uma. Na redacção se explica. (6242)

Fazenda em Cacella. Vende-se uma, proximo á Igreja. N'esta redacção se diz. (6256)

Carro de parelha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parelha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

- Caixões para anjos desde o preço de 15200 réis cada.
- Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 35300 cada.
- Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 65000 réis cada.
- Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 105000 cada.
- Caixões de chumbo e de zinco.
- Urnas para ossadas.
- Borlas pretas e douradas para alugar e vender.
- Sapatos de setim pretos e brancos a 25000 réis o par.
- Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.
- Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.
- Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 15200 réis.
- Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.
- Camara ardente para fazer altar. para corpo presente.
- Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.
- Corôas de diferentes feitiços e tamanhos desde o preço de 25500 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

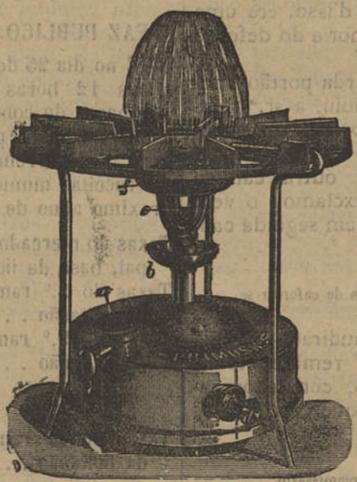
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRIMUS
(6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

Livramento Horta, ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flores (systema francez).
Vae a casa das alumnas. (6237)

Trespasa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se o José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26—Tavira. (6229)

Vende-se um sopra, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

Professora diplomada. Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, as primeiras letras por qualquer methodo, e habilita para exame do 1.º e 2.º grau. Rua das Capacheiras, 41, Tavira. (6276)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabbo. (6258)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.
Custo 120 réis. A' venda em todas as livrarias.